Solidariedade sob ataque: o multilateralismo em questão

Solidaridad bajo ataque: el multilateralismo en cuestión

Solidarity Under Attack: Multilateralism at Stake

Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Marciglei Brito Morais, Ana Carol Aldapi Vaquera, Patrícia Lewis Carpio, Diana Zeballos, Laurenice Pires, Jesús Enrique Patiño Escarcina e Luis Eugênio de Souza

Resumo. Na quinzena analisada, 36 das 58 Organizações da Sociedade Civil (OSC) monitoradas fizeram manifestações relacionadas a temas da saúde global. Tais manifestações revelam um cenário global marcado pela persistência e pelo agravamento de crises humanitárias, com destaque para as consequências de conflitos violentos no Sudão, no Líbano, em Gaza e na Cisjordânia, onde infraestruturas de saúde e civis continuam sendo alvos sistemáticos, em flagrante violação do Direito Internacional Humanitário. Paralelamente, as OSC abordaram os avanços e retrocessos no enfrentamento de doenças transmissíveis, como HIV/AIDS e dengue, denunciando barreiras de acesso a medicamentos, como o lenacapavir. Os determinantes sociais da saúde, a saúde mental e o impacto das mudanças climáticas, incluindo a poluição por esgoto em áreas marinhas protegidas, também ocuparam espaço central. As manifestações das OSC nesta quinzena apontam o aprofundamento da diferença entre as OSC de interesse público — que denunciam os responsáveis pelas crises e as fragilidades do multilateralismo — e as de interesse privado, que focam em inovações tecnocientíficas, mesmo em um contexto de governança global da saúde tensionado entre propostas de fortalecimento solidário do multilateralismo e de seu abandono (caso dos Estados Unidos).

Palavras-chave: Saúde global; Multilateralismo; Organizações da sociedade civil; Crises humanitárias; Governança global.

Resumen. *En la quincena analizada, 36 de las 58 Organizaciones de la Sociedad Civil (OSC) monitoreadas realizaron pronunciamientos relacionados con temas de la salud global. Estas manifestaciones revelan un escenario mundial marcado por la persistencia y el agravamiento de crisis humanitarias, con énfasis en las consecuencias de los conflictos violentos en Sudán, Líbano, Gaza y Cisjordania, donde las infraestructuras de salud y civiles continúan siendo objetivos sistemáticos, en flagrante violación del Derecho Internacional Humanitario. Paralelamente, las OSC abordaron los avances y retrocesos en el enfrentamiento de enfermedades transmisibles, como el VIH/SIDA y el dengue, denunciando barreras de acceso a medicamentos, como el lenacapavir. Los determinantes sociales de la salud, la salud mental y el impacto del cambio climático, incluida la contaminación por aguas residuales en áreas marinas protegidas, también ocuparon un lugar central. Las manifestaciones de las OSC en esta quincena señalan la profundización de la brecha entre las OSC de interés público —que denuncian a los responsables de las crisis y las fragilidades del multilateralismo— y las de interés privado, que se centran en*

innovaciones tecnocientíficas, incluso en un contexto de gobernanza global de la salud tensionado entre propuestas de fortalecimiento solidario del multilateralismo y de su abandono (como en el caso de Estados Unidos).

***Palabras clave**: Salud global; Multilateralismo; Organizaciones de la sociedad civil; Crisis humanitarias; Gobernanza global.*

***Abstract.** During the fortnight under review, 36 of the 58 monitored Civil Society Organizations (CSOs) issued statements related to global health issues. These statements reveal a global landscape marked by the persistence and worsening of humanitarian crises, particularly the consequences of violent conflicts in Sudan, Lebanon, Gaza, and the West Bank, where health and civilian infrastructures continue to be systematically targeted, in flagrant violation of International Humanitarian Law. In parallel, CSOs addressed advances and setbacks in the response to communicable diseases, such as HIV/AIDS and dengue, denouncing barriers to access to medicines, including lenacapavir. Social determinants of health, mental health, and the impacts of climate change—including sewage pollution in protected marine areas—also featured prominently. CSO statements during this period point to a widening divide between public-interest CSOs—who denounce those responsible for the crises and the fragilities of multilateralism—and private-interest CSOs, which focus on technoscientific innovations, even as global health governance is strained between proposals to strengthen solidarity-based multilateralism and moves toward its abandonment (as exemplified by the United States).*

***Keywords:** Global health; Multilateralism; Civil society organizations; Humanitarian crises; Global governance.*

Introdução

O cenário delineado pelas Organizações da Sociedade Civil (OSC) no presente informe revela uma triste continuidade: a deterioração das condições de vida em zonas de guerra não só persiste, como se aprofunda, agora com novas escaladas no Líbano e no Irã, mesmo após anúncios de cessar-fogo. A utilização de tecnologia de impressão 3D pela Médicos Sem Fronteiras (MSF) em Gaza para tratar queimaduras graves, embora inovadora, expõe a cruel escassez de suprimentos básicos diante do bloqueio. No Sudão, ataques com drones a hospitais durante campanhas de vacinação infantil e o uso da violência sexual como arma de guerra demonstram um desrespeito sistemático à vida e à dignidade das mulheres e meninas. Além dos conflitos, as OSC trazem à tona debates críticos sobre equidade: a recusa da Gilead em ampliar o acesso ao lenacapavir para prevenção do HIV, denunciada pela MSF, evidencia como interesses comerciais seguem criando obstáculos ao exercício do direito à saúde. As mudanças climáticas também ganham relevo, a exemplo da Planetary Health Alliance que aponta a contaminação por esgoto em 73% das áreas marinhas protegidas, um ataque silencioso à saúde planetária.

Em contraste, as OSC de interesse privado direcionaram suas manifestações prioritariamente para inovações tecnocientíficas, eficiência de sistemas e soluções de mercado. A GAVI, The Vaccine Alliance, celebrou a redução de 19,5 milhões de mortes por sarampo na África desde 2000 graças à vacinação e destacou que países de baixa renda investiram mais de US$ 300 milhões em imunização em 2025 (o maior valor já registrado), sinalizando maior autonomia e sustentabilidade dos programas nacionais. A Rockefeller Foundation anunciou a intenção de investir US$ 10 milhões para apoiar o International Rescue Committee em contextos

de conflito e crise, ao mesmo tempo em que alertou para a queda recorde da ajuda internacional (entre 9% e 17% em 2025) e defendeu uma resposta coordenada para suprir a lacuna de recursos.

Esses exemplos revelam um campo fértil de atuação das OSC de interesse público e de intersse privado, porém, em um momento de múltiplas crises e respostas desencontradas, o debate sobre a governança global da saúde ganha relevo central. Nesse contexto, a pergunta central que emerge é: diante da inação internacional e da fragmentação de respostas, para onde caminha a governança global da saúde?

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Conflito no sudão

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) manifestou-se sobre o conflito no Sudão, destacando ataques a instalações de armazenamento de vacinas, quedas de energia, insegurança e restrições ao acesso humanitário, ressaltando que, embora a infraestrutura de saúde seja protegida pelo direito internacional, os conflitos têm interrompido cadeias de suprimento, danificado sistemas de refrigeração e comprometido programas de imunização, deixando crianças vulneráveis a doenças evitáveis. A Médicos Sem Fronteiras (MSF), por sua vez, relatou o colapso do sistema de saúde em Cartum no início do conflito, com hospitais fechados, ambulâncias paralisadas e impossibilidade de atendimento aos feridos, destacando que, mesmo em condições extremas, profissionais locais reorganizaram serviços emergenciais com apoio posterior da organização, evidenciando tanto a resiliência dos trabalhadores quanto a gravidade da crise humanitária. Já o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICR) alertou que o conflito entra em seu quarto ano marcado por violência extrema contra civis, incluindo deslocamentos em massa, separação familiar e violência sexual, além de ataques sistemáticos à infraestrutura e à morte de trabalhadores humanitários, enfatizando que tais práticas violam o direito internacional humanitário e exigem resposta urgente para proteção da população civil.[1] [2] [3]

Conflito no Líbano

A Médicos Sem Fronteiras (MSF) relatou que, no Líbano, profissionais de saúde continuam prestando cuidados vitais mesmo diante de bombardeios constantes, colapso do sistema de saúde e destruição de hospitais, com equipes atuando sob risco extremo, enquanto deslocamentos massivos e a morte ou ferimento de trabalhadores agravam a crise. A organização também alertou para a necessidade urgente de ampliar a ajuda humanitária, destacando que mais de um milhão de pessoas permanecem deslocadas, enfrentando perdas, acesso limitado à saúde e impactos profundos na saúde mental, o que exige assistência contínua e sem restrições. Já a ActionAid International enfatizou que o cessar-fogo temporário entre Israel e Líbano pode mascarar violações persistentes do direito internacional humanitário, com populações ainda expostas a bombardeios, deslocamentos repetidos, destruição de infraestrutura e condições precárias de vida, defendendo que medidas mais estruturais são necessárias para enfrentar a crise de forma efetiva. A CARE International noticiou a situação crítica no Líbano mesmo após o anúncio de um cessar-fogo destacando que embora os combates

em larga escala tenham pausado, o sentimento de insegurança e o medo permanecem enraizados nas famílias locais. A organização enfatizou que a crise humanitária continua a se aprofundar, exigindo atenção urgente para as incertezas sobre o futuro e a estabilidade da região.[4] [5] [6] [7]

Conflito na Palestina, Gaza, Cisjordânia

MSF tem utilizado tecnologia de impressão 3D em Gaza para produzir máscaras personalizadas no tratamento de pacientes com queimaduras graves, a maioria crianças, que representam cerca de 85% dos atendimentos. As próteses são essenciais para a cicatrização e prevenção de sequelas funcionais, mas a atuação da organização enfrenta sérias limitações devido ao bloqueio de suprimentos médicos e à escassez de equipamentos.[8]

Diversas organizações humanitárias, de direitos humanos e sindicatos internacionais enviaram uma carta à União Europeia pedindo medidas urgentes diante das violações do direito internacional humanitário por Israel na Palestina e no Líbano. O documento denuncia deslocamentos forçados, ataques a civis e infraestrutura, detenções arbitrárias e agravamento da crise humanitária em Gaza, além de apontar a expansão de políticas de anexação e repressão na Cisjordânia. As organizações argumentam que a inação internacional tem contribuído para a impunidade e defendem que os Estados europeus cumpram suas obrigações legais para garantir proteção aos direitos humanos e responsabilização por violações.[9]

O SHEM divulgou artigo que avaliou o impacto do conflito em Gaza (2023–2025) na educação médica, destacando a destruição de escolas, colapso da infraestrutura de saúde e agravamento de problemas de saúde mental entre estudantes e profissionais. A principal mensagem alerta para a interrupção da formação de novos profissionais de saúde e seus efeitos sobre a capacidade assistencial futura. O documento enfatiza a necessidade urgente de colaboração internacional, com expansão da educação digital, garantia de mobilidade segura e apoio psicossocial para mitigar os impactos da crise.[10]

O SHEM divulgou a participação do co-chair Juan Garay, que também é pesquisador do Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS/Fiocruz) na flotilha humanitária Sumud, destinada a levar medicamentos e suprimentos médicos à população de Gaza. A organização alerta para a grave crise humanitária, com elevado número de mortes e condições extremas de vulnerabilidade agravadas pelo bloqueio que limita a ajuda. A flotilha humanitária Sumud destaca a necessidade urgente de acesso humanitário para mitigar riscos à saúde, incluindo fome, doenças e falta de assistência médica.[11]

Guerra no Irã

A Public Citizen afirma que os gastos dos EUA com a guerra contra o Irã já alcançaram dezenas de bilhões de dólares em poucas semanas, caracterizando esse uso de recursos públicos como desperdício. A organização sustenta que se trata de uma guerra ilegal, financiada pelos contribuintes.[12]

Crise humanitária no Afeganistão

O Comité Internacional de la Cruz Roja (CICR), em coordenação com a Media Luna Roja Afgana e o Programa Mundial de Alimentos, iniciou uma operação humanitária para levar assistência urgente a comunidades isoladas na província de Nuristão, no Afeganistão, afetadas por semanas de conflito armado. A iniciativa busca atender cerca de 136 mil pessoas que enfrentam escassez de alimentos, falta de serviços de saúde e acesso limitado a bens essenciais.

O CICR destaca que o avanço da operação foi possível graças ao diálogo com as partes em conflito, permitindo a entrega de ajuda vital e a retomada gradual de mercados e evacuações médicas, embora as necessidades humanitárias permaneçam elevadas.[13]

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

HIV/AIDS

A Global Network of People living with HIV (GNP+) realizou o Encontro de Pessoas Vivendo com HIV nº 23: Da Estratégia à Ação para a Reunião de Alto Nível de 2026, em preparação para a Reunião de Alto Nível sobre HIV e AIDS de 2026, que ocorrerá em junho de 2026, com o objetivo de definir metas globais contra a doença. Enquanto assuntos debatidos, a GNP+ reuniu ativistas, representantes de comunidades e outros atores políticos, com o objetivo de garantir que as vozes das pessoas vivendo com HIV liderem a agenda, essa fundamentada pela Nova Estratégia Global de Combate à AIDS 2026-2031, focada em superar desafios financeiros e garantir a sustentabilidade da resposta ao HIV até 2030.[14]

A Fundação Huésped divulgou a abertura de inscrições para cursos de atualização em HIV. O primeiro curso com foco em legislação, testagem, prevenção, diagnóstico e atenção integral destaca a importância do acompanhamento por meio de aconselhamento e do suporte psicológico a pessoas vivendo com HIV e seus entornos. O segundo curso é sobre atenção psicológica em HIV e oferece ferramentas clínicas e comunitárias direcionadas a profissionais de saúde e indivíduos que atuam no apoio emocional e social, reforçando a necessidade de abordagens integrais na resposta ao HIV.[15,16]

Vacinação e imunização

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) realizou dois webinários sobre imunização ao longo da vida, examinando como as estratégias de vacinação devem evoluir para proteger populações em todas as fases da vida, da infância à idade avançada. O primeiro explorou as bases científicas e sistêmicas da imunização para adultos e idosos saudáveis, enquanto o segundo abordou a inovação em políticas públicas, a ciência da implementação e o financiamento sustentável.[17]

A Woman in Global Health afirma que as vacinas funcionam e o acesso deve ser universal e equitativo. A organização destaca que a equidade de gênero deve estar no centro dos sistemas de imunização, e que mulheres, meninas e populações marginalizadas não podem ser deixadas para trás. Associa diretamente a cobertura vacinal à justiça social e convoca para a priorização de ações concretas orientadas por gênero nas políticas de imunização.[18]

Doenças negligenciadas

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) divulgou uma parceria com a "Medicines for Malaria Venture" para criar uma plataforma compartilhada de ciências regulatórias. Essa colaboração única se baseia no histórico de sucesso e na experiência de ambas as organizações no desenvolvimento e registro de medicamentos para doenças negligenciadas e malária.[19]

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) anunciou a realização da 6ª Reunião do Comitê Diretor Conjunto Dengue Alliance, fundada em 2022, por instituições do Brasil e da Malásia, Tailândia e Índia para fortalecer a colaboração, acelerar pesquisas e avançar nos

esforços para reduzir a lacuna no tratamento da dengue. A DNDi lembrou que os casos de dengue dobram a cada ano em muitas regiões, colocando metade da população mundial em risco.[20]

Covid-19

O posicionamento da Public Citizen denuncia uma interferência política direta sobre evidências científicas produzidas por órgãos como o Centers for Disease Control and Prevention, caracterizado como uma postura "anticiência" da gestão ligada a Donald Trump. Segundo a organização, um relatório validado que demonstrava a eficácia das vacinas contra a COVID-19, com redução significativa de atendimentos e internações, teria sido bloqueado antes da publicação. Acusa o governo de suprimir informação e reforça a importância da transparência e da autonomia técnica.[21]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Doenças crônicas associadas ao ambiente

Em artigo publicado pela Planetary Health Alliance, uma epidemia de doença renal crônica de causa desconhecida (CKDu) que afeta principalmente trabalhadores agrícolas em El Salvador foi debatida. Diferente de formas tradicionais da doença, os pacientes geralmente são homens jovens sem diabetes ou hipertensão. Pesquisadores acreditam que exposição prolongada ao calor extremo, desidratação e trabalho físico intenso podem estar entre os principais fatores, pois o problema foi identificado inicialmente entre cortadores de cana-de-açúcar e agora aparece em outras regiões do mundo com clima quente. A doença sobrecarrega sistemas de saúde, pois muitos pacientes dependem de diálise, um tratamento caro e limitado, com especialistas alertando que o fenômeno pode representar uma nova crise de saúde pública ligada às mudanças climáticas.[22]

Saúde mental global

A World Federation for Mental Health destacou, por meio de mensagem de sua presidenta Sabine Bährer-Kohler, a importância do Global Mental Health Summit 2026 para consolidar a saúde mental como prioridade global diante de crises como conflitos, desastres e mudanças climáticas, enfatizando lacunas persistentes no acesso, especialmente entre populações vulneráveis, e a necessidade de abordagens baseadas em equidade, resiliência e direitos humanos. No mesmo sentido, o plano estratégico 2026 da organização reforça o compromisso com a promoção da saúde mental por meio de prevenção, advocacy e práticas de recuperação, priorizando a defesa de direitos, o fortalecimento de grupos afetados, a ampliação de parcerias com instituições como a OMS e a ONU e o investimento em cuidados comunitários e programas de alto impacto, consolidando a agenda no âmbito da cooperação internacional.[23] [24]

Prevenção de DCNT

A ACT Promoção da Saúde, em parceria com a Umane, divulgou a estratégia Prevenção 360º, que propõe uma abordagem integrada para enfrentar fatores de risco das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, responsáveis por 74% das mortes no Brasil. A principal mensagem destaca a necessidade de superar ações fragmentadas por meio de políticas intersetoriais, incluindo tributação de produtos nocivos, restrições de publicidade e promoção de ambientes

saudáveis. A iniciativa visa fortalecer o SUS e reduzir a carga dessas doenças, articulando saúde, determinantes sociais e sustentabilidade ambiental.[25]

Álcool e violência

A ACT Promoção da Saúde divulgou estudo realizado pelo Instituto Sou da Paz com apoio da ACT que mostra que cerca de 35% dos feminicídios no estado de São Paulo estão associados ao consumo de álcool, evidenciando um importante fator de risco também presente na violência doméstica cotidiana. Entre 2023 e 2024, foram registradas mais de 50 mil ocorrências com envolvimento de álcool. O levantamento destaca a necessidade de políticas públicas para reduzir o consumo, como aumento de impostos, restrições de venda e publicidade, além do fortalecimento de serviços de proteção às vítimas.[26]

Sudeste asiático

A NCD Alliance fez notícia relatando que as condições evitáveis de DCNT continuam a aumentar no Sudeste Asiático, com as famílias enfrentando gastos catastróficos do próprio bolso e questões de saúde mental continuam, enquanto os recursos permanecem insuficientes. Enquanto os países continuam a traduzir compromissos globais em políticas nacionais e planos de implementação em 2026, o fortalecimento dos mecanismos de prestação de contas será fundamental para garantir que esses compromissos levem a um progresso mensurável, diz a matéria. "O desafio que temos diante de nós não é mais o que nos comprometemos a fazer, mas como cumprimos esses compromissos".[27]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Desigualdade econômica e austeridade

ActionAid criticou o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial durante as reuniões de primavera de 2026, afirmando que suas políticas priorizam interesses econômicos e pagamento de dívidas em detrimento da vida e do bem-estar das populações, especialmente em meio aos impactos do conflito no Oriente Médio. Segundo a entidade, o aumento dos preços de energia e alimentos tem agravado a inflação e a pobreza em países do Sul Global, enquanto as exigências de austeridade limitam investimentos em serviços essenciais. A ActionAid defende a suspensão de pagamentos da dívida, maior financiamento não condicionado e reformas no sistema financeiro global para torná-lo mais equitativo e centrado em direitos humanos.[28]

Envelhecimento e economia

A Federação Internacional sobre o Envelhecimento (FA) noticiou a convocação de um diálogo, reunindo líderes de instituições multilaterais, bancos de desenvolvimento, órgãos de investimento, indústria e sociedade civil para explorar como o envelhecimento está remodelando as economias. A IFA acrescentou que a economia de longevidade só terá sucesso se entregar valor econômico e equidade social, permitindo que as pessoas não apenas vivam mais, mas prosperem.[29]

Direitos LGBTQI+

A Pride in Sport, iniciativa liderada pela organização ACON, divulgou os vencedores do Australian Pride in Sport Awards 2026, destacando avanços na inclusão de pessoas LGBTQ+ no esporte australiano. A iniciativa enfatiza o crescimento de políticas inclusivas, liderança e

iniciativas que promovem ambientes seguros e participação equitativa em diferentes níveis esportivos. O programa, que completa 10 anos, reforça a importância de estratégias contínuas para ampliar a diversidade e reduzir barreiras de acesso, contribuindo para o bem-estar e a inclusão social dessa população.[30]

Equidade de gênero

A Women in Global Health propõe um exercício reflexivo ao imaginar um sistema de saúde desenhado pelas próprias mulheres que o sustentam. A organização questiona quais seriam as primeiras mudanças, visto que há uma lacuna entre quem opera o sistema e quem o projeta. O post é um convite à reconfiguração do sistema com base na equidade de gênero. Além disso, a organização destacou a 70ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher da ONU, por meio do discurso de Silas Ngayaboshya, Ministry of Gender and Family Promotion of Rwanda, que apresentou um quadro para mudanças transformadoras de gênero. A proposta enfatiza a necessidade de abordar as desigualdades ao longo de todo o ciclo de vida.[31] [32]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

A Planetary Health Alliance divulgou estudo global, conduzido com a Wildlife Conservation Society e a Universidade de Queensland, mostrando que 73% das áreas marinhas protegidas estão contaminadas por esgoto, com níveis de poluição até dez vezes maiores que em áreas não protegidas, o que compromete ecossistemas e pode inviabilizar metas globais de conservação sem integração com políticas de saneamento e gestão costeira. A InterAcademy Partnership (IAP), por sua vez, destacou a urgência de políticas energéticas robustas diante de crises industriais e geopolíticas, enfatizando que a integração de sistemas energéticos pode fortalecer a competitividade e estabilizar preços, além de divulgar encontro científico internacional voltado a discutir o papel dos oceanos no clima, na biodiversidade e em sistemas alimentares, reforçando a centralidade das interações entre ambiente, energia e desenvolvimento sustentável.[33] [34] [35]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Financiamento global e ajuda internacional

A Médicos Sem Fronteiras criticou a ampliação do acesso ao lenacapavir anunciada pela Gilead, considerando-a insuficiente diante das barreiras globais no combate ao HIV, ao manter oferta limitada, preços elevados e exclusão de países com alta prevalência, defendendo maior produção, flexibilização de patentes e acesso equitativo como condições essenciais para reduzir novas infecções.=A International Physicians for the Prevention of Nuclear War destacou que o acordo nuclear com o Irã representou um avanço relevante da cooperação multilateral para a segurança global, alertando que sua fragilização após a retirada dos Estados Unidos aumentou tensões e riscos de escalada, reforçando a importância de soluções diplomáticas coordenadas. Já o People's Health Movement (PHM) apontou as desigualdades estruturais na migração internacional de profissionais de saúde, destacando que países em desenvolvimento arcam com os custos de formação enquanto países ricos se beneficiam da força de trabalho, e defendendo mecanismos de compensação para evitar o aprofundamento dessas assimetrias globais.[36] [37] [38]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Inovação, dados e tecnologia em saúde

A World Scouting destacou em artigo o papel dos jovens no enfrentamento da "infodemia", caracterizada pela disseminação massiva de informações falsas ou enganosas nas plataformas digitais. Durante um Innovative Thinking Lab realizado em Paris, cerca de 30 jovens participaram de atividades voltadas à alfabetização midiática e ao pensamento crítico, que incluíram simulações de desinformação, debates sobre o papel da inteligência artificial na produção de conteúdos falsos e treinamento em ferramentas de verificação de fatos, além do desenvolvimento de projetos para melhorar a educação digital em suas comunidades. A iniciativa faz parte do projeto Voices of Change, que busca fortalecer a participação juvenil em questões sociais e democráticas.[39]

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) lançou uma série de webinários sobre a saúde digital na atenção primária que tem como questão norteadora: como a medicina de família pode abraçar a inovação digital enquanto protege a confiança, a compaixão e a conexão humana no centro do cuidado?[40]

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) anunciou a conferência sobre educação médica da Ásia-Pacífico, defendendo a transição do aprendizado passivo para a cocriação ativa. Ao propor unir a Educação Aberta e a IA, a IFMSA pretende que as vozes dos estudantes não sejam apenas ouvidas, mas liderem a construção do futuro.[41]

A Public Citizen acusa diretamente grandes empresas de tecnologia de se alinharem politicamente a Donald Trump e ao movimento MAGA, motivadas por interesses próprios. Segundo a organização, corporações como Amazon, Apple, Google, Meta, Microsoft, Nvidia, OpenAI, Oracle, and Palantir, estariam investindo centenas de milhões para obter vantagens políticas e econômicas. O post sugere que esse apoio não é ideológico, mas estratégico, voltado à ampliação de lucros e influência.[42]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Força de trabalho na saúde

A NCD Alliance fez publicação sobre a importância de investimento na força de trabalho na saúde como um pilar para o cumprimento dos compromissos globais para reduzir as DCNT. Afirmam na notícia "Para que os países cumpram os compromissos assumidos na Declaração Política da HLM4, eles devem equipar os profissionais da linha de frente, os agentes comunitários de saúde e as equipes multidisciplinares com as ferramentas, o treinamento e o apoio necessários para traduzir as políticas em prática". Apontam também desafios relacionados à escassez de profissionais de saúde, à infraestrutura de treinamento limitada e aos sistemas de atendimento fragmentados.[43]

Cobertura Universal de Saúde

A NCD Alliance também fez publicação comemorando o anúncio do Mexico o plano para o alcance da cobertura universal de saúde, a partir de 1º de janeiro de 2027, quando os serviços de saúde começarão a ser compartilhados no atendimento de emergência; na continuidade do tratamento entre instituições e no acesso aos serviços, independente de filiação ao plano de saúde. No segundo semestre de 2027, a integração expandirá para os serviços especializados.

Destaca a matéria que até 2028, o governo espera consolidar o acesso universal a medicamentos essenciais, consultas com especialistas por meio de encaminhamento, hospitalização e acompanhamento de longo prazo para pessoas que vivem com doenças crônicas.[44]

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

A Gavi, The Vaccine Alliance destacou que sistemas de dados robustos são centrais para ampliar a cobertura vacinal, especialmente entre populações "zero-dose", permitindo identificar lacunas, direcionar recursos e responder rapidamente a surtos por meio de digitalização e uso de dados em tempo real; a organização também argumenta que o enfrentamento da malária na África depende do fortalecimento da pesquisa científica local, ainda limitada por restrições de financiamento e infraestrutura, mas essencial para promover inovação e maior equidade na produção de conhecimento em saúde. O relatório da Wellcome Trust acrescenta que, embora a confiança na ciência permaneça relativamente alta, ela é desigual e apresenta fragilidades associadas à desconfiança institucional e percepções de interferência política e econômica, exigindo maior transparência e conexão com a sociedade. Já a Rockefeller Foundation enfatiza o papel da inovação e da cooperação multissetorial, tanto por meio de investimentos em soluções tecnológicas e geração de empregos em contextos de transformação econômica quanto pelo apoio a iniciativas baseadas em inteligência artificial voltadas a populações em crise, buscando ampliar o acesso a vacinação, diagnósticos e respostas humanitárias em escala, em um cenário de retração do financiamento global.[45] [46] [47] [48] [49]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Financiamento global e ajuda internacional

A Rockefeller Foundation alertou para a queda da ajuda internacional, com base em dados da OCDE que indicam redução entre 9% e 17% no financiamento ao desenvolvimento em 2025, justamente em um contexto de múltiplas crises globais, o que pode reverter avanços em saúde, pobreza e segurança alimentar e ampliar riscos geopolíticos e de instabilidade; nesse sentido, a fundação defende uma resposta coordenada e inovadora para suprir a lacuna de recursos.33 Em declaração, seu presidente, Rajiv J. Shah, criticou a mudança na política dos Estados Unidos ao priorizar o comércio em detrimento da assistência, argumentando que a ajuda externa constitui um investimento estratégico para a prosperidade e segurança global.34 Além disso, análise apoiada pela fundação mostrou que o custo de endividamento de países africanos aumentou cerca de 91% entre 2020 e 2024, limitando investimentos em saúde e desenvolvimento e aprofundando vulnerabilidades econômicas.35 Por fim, a Gates Foundation informou que conduz uma revisão externa sobre suas práticas institucionais e parcerias, com o objetivo de avaliar o envolvimento passado da fundação com Epstein.[50] [51] [52] [53]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Financiamento e sustentabilidade de sistemas

Dados recentes indicam que países de baixa renda contribuíram com mais de US$300 milhões para programas de vacinação em 2025, o maior valor já registrado. Esse financiamento faz parte do modelo de cofinanciamento promovido pela GAVI, The Vaccine Alliance, que incentiva governos a assumirem gradualmente maior responsabilidade pelos programas de imunização. Nos últimos cinco anos, esses países mobilizaram cerca de US$1,1 bilhão para vacinas, igualando o total arrecadado nos treze anos anteriores. Segundo a aliança, o aumento do investimento demonstra maior autonomia e sustentabilidade dos sistemas nacionais de vacinação.[54]

Força de trabalho em saúde

A Global Health Council destaca o papel central dos profissionais de saúde nos sistemas globais. Em um contexto marcado por escassez de força de trabalho, desigualdades e desafios estruturais, investir em condições dignas, formação e valorização desses trabalhadores é essencial para alcançar a cobertura universal de saúde e fortalecer a resiliência dos sistemas sanitários.[55]

Infraestrutura em saúde

A Global Health Council evidencia, no dia Mundial da água, que não é possível garantir cuidados de saúde de qualidade sem acesso à água, saneamento e higiene. O WASH deve ser entendido como um pilar estruturante dos sistemas de saúde, especialmente para a saúde materno-infantil e em contextos humanitários, onde sua ausência aprofunda desigualdades e riscos evitáveis. Investir em WASH é, portanto, investir em sistemas de saúde mais resilientes e equitativos.[56]

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Vacinação e imunização

Um novo estudo divulgado pela GAVI, The Vaccine Alliance, mostrou que cerca de 19,5 milhões de mortes por sarampo foram evitadas na África desde 2000 graças à expansão da vacinação. Durante esse período, mais de 500 milhões de crianças foram imunizadas por meio de programas de rotina e campanhas suplementares. A introdução da segunda dose da vacina contra sarampo em 44 países aumentou significativamente a cobertura vacinal, e como resultado, as mortes pela doença foram reduzidas pela metade, assim como o número de casos, cerca de 40% menos que no período anterior à expansão. Apesar do progresso, ainda existem grandes desigualdades no acesso às vacinas; especialistas destacam a necessidade de fortalecer os sistemas de imunização para atingir as metas da Agenda de Imunização 2030.[57]

Resistência antimicrobiana

A GAVI, The Vaccine Alliance abordou como a resistência antimicrobiana (RAM) está sendo intensificada por fatores ambientais, especialmente o aumento de secas globais. Estudos divulgados pela aliança mostram que solos afetados pela seca apresentam maior concentração de bactérias resistentes a antibióticos. Isso ocorre porque condições extremas favorecem microrganismos mais resistentes, que podem se disseminar para humanos e animais. A crise climática, portanto, não apenas afeta ecossistemas, mas também acelera riscos à saúde global, pois a perda de eficácia dos antibióticos ameaça tratamentos básicos e procedimentos médicos rotineiros.[58]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Direitos das mulheres e gênero

A Fòs Feminista publicou um artifo muito importante para comparar dois marcos fundamentais na proteção dos direitos das mulheres e meninas no contexto africano. O artigo evidencia que, embora a nova Convenção da União Africana avance ao incorporar desafios contemporâneos, também levanta preocupações importantes quanto à possível diluição de padrões já consolidados pelo Protocolo de Maputo, especialmente no que diz respeito à clareza das obrigações estatais e aos mecanismos de responsabilização. Esse debate é crucial para assegurar que novos instrumentos jurídicos não apenas ampliem a agenda, mas também preservem e fortaleçam os avanços normativos já conquistados.[59]

Autonomia, ética e direitos em saúde

A Fós Feminista evidencia como o cuidado em saúde deve estar intrinsecamente ligado aos direitos das pacientes, especialmente no que diz respeito à autonomia e ao consentimento informado. No caso da Guatemala, fica claro que as barreiras não são apenas institucionais, mas também culturais e estruturais — incluindo desigualdades étnicas, linguísticas e de gênero que limitam o acesso a uma atenção verdadeiramente centrada na pessoa. Ao enfatizar a autonomia das pacientes, o post dialoga diretamente com princípios fundamentais da ética em saúde, como o direito à tomada de decisões informadas e livres de coerção. Esse tipo de abordagem é essencial para avançar em sistemas de saúde mais equitativos, sobretudo em contextos onde populações indígenas e grupos marginalizados continuam enfrentando exclusão e falta de atenção culturalmente adequada.[60]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Financiamento climático

A World Vision destaca a importância estratégica da acreditação junto ao Fundo Verde para o Clima, um mecanismo central de financiamento climático global. Esse avanço não apenas amplia a capacidade da World Vision de acessar recursos internacionais, mas também reforça o papel de organizações da sociedade civil na implementação de projetos de adaptação e mitigação em contextos vulneráveis. Considerando que o acesso a esse tipo de financiamento ainda é frequentemente limitado por processos complexos e burocráticos, a acreditação representa um passo significativo para aproximar recursos de comunidades que estão na linha de frente da crise climática. Além disso, contribui para fortalecer abordagens mais inclusivas e localmente lideradas, essenciais para uma resposta climática mais equitativa e eficaz.[60,61]

Governança ambiental global

A *Global Tipping Points Conference 2026* abrirá chamadas para submissão de resumos e propostas de workshops voltados a pesquisas e soluções sobre mudanças sistêmicas no planeta. O evento será realizado de 12 a 15 de outubro de 2026 na Sunway University, na Malásia, reunindo cientistas, formuladores de políticas, líderes empresariais e sociedade civil. O encontro discutirá os chamados “pontos de inflexão” do sistema terrestre, momentos em que pequenas mudanças podem gerar transformações ambientais e sociais profundas, com temas como clima, biodiversidade, saúde, economia e governança global. O prazo para envio de propostas de

workshops é 8 de maio de 2026, e para submissão de resumos é 15 de maio de 2026. A Planetary Health Alliance contribui com a divulgação de maiores informações.[62]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

A GAVI, The Vaccine Alliance destacou que profissionais de saúde atuando em zonas de conflito enfrentam riscos extremos, incluindo ataques diretos a hospitais, sequestros e assassinatos. Apesar de serem protegidos pelo direito internacional humanitário, essas normas são frequentemente violadas, comprometendo o acesso a cuidados básicos; além disso, a escassez de proteção adequada leva muitos profissionais a abandonar essas áreas, agravando crises sanitárias. Além disso, a destruição de infraestruturas de saúde interrompe campanhas de vacinação e serviços essenciais. Para a aliança, proteger trabalhadores da saúde é essencial para manter sistemas de saúde funcionando em contextos de guerra.[63]

Considerações finais

O debate sobre a reforma da governança global da saúde, explicitado em informes anteriores, continua presente. A análise das manifestações coletadas neste informe permite afirmar que a diferença entre as OSC de interesse público e as de interesse privado não é apenas temática, mas política. Enquanto as primeiras dedicam seus esforços a denunciar violações, proteger populações civis e exigir responsabilização, como no caso das cartas à União Europeia sobre Israel e as denúncias de ataques a hospitais no Sudão, as segundas concentram-se em soluções tecnológicas, parcerias público-privadas e inovações de mercado, frequentemente descoladas das urgências humanitárias imediatas.

As OSC de interesse público reivindicam o fortalecimento do multilateralismo, da solidariedade e de mecanismos efetivos de responsabilização. Em direção oposta, o governo dos Estados Unidos abandona qualquer compromisso multilateral, além de reduzir ajuda internacional, priorizando seus interesses unilaterais. Nesse contexto, as OSC de interesse privado vêm ocupando um espaço crescente na governança global da saúde, não apenas como executoras ou financiadoras, mas como formuladoras de agenda, como exemplificado pelas manifestações de organizações como GAVI, Wellcome Trust e Rockefeller Foundation.

No entanto, a crise no Oriente Médio mostra que a fragmentação de respostas enfraquece a proteção de civis e a aplicação do Direito Internacional. Assim, mais do que nunca, as OSC de interesse público nos lembram que a saúde global não pode ser reduzida a um problema técnico ou regional: ela é, fundamentalmente, uma questão de justiça e solidariedade. Resta saber se o sistema multilateral terá capacidade de enfrentar essa agenda ou se cederá a uma atuação mais tímida, menos equitativa e mais vulnerável aos interesses hegemônicos. Persistem, neste sentido, as questões em aberto: para onde caminha o sistema multilateral? Terá força a sociedade civil para defender a saúde como direito humano e bem público global?

Referências

1. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. Vaccine Disruptions in Sudan Weaken Immunization Coverage [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from:

https://www.linkedin.com/posts/wfpha_sudan-immunization-immunizationprograms-activity-7451241878261338112-dcv-

2. MSF Brasil. O dia em que os telefones não pararam de tocar [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/o-dia-em-que-os-telefones-nao-pararam-de-tocar/

3. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. Presidenta del CICR: Sudán entra en su cuarto año consecutivo de conflicto armado, y las formas de hacer la guerra que desprecian la vida y la dignidad humanas no pueden continuar [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.icrc.org/es/declaracion/presidenta-del-cicr-sudan-entra-en-su-cuarto-ano-consecutivo-de-conflicto-armado-y-las

4. MSF Brasil. Líbano: profissionais de saúde mantêm cuidados vitais mesmo sob ataques e colapso do sistema de saúde [Internet].2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/libano-profissionais-de-saude-mantem-cuidados-vitais-mesmo-sob-ataques-e-colapso-do-sistema-de-saude/

5. MSF Brasil. Líbano: é urgente ampliar a ajuda humanitária após quase dois meses de devastação [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/libano-e-urgente-ampliar-a-ajuda-humanitaria-apos-quase-dois-meses-de-devastacao/

6. ActionAid International. Ten-day ceasefire risks masking ongoing violations in Lebanon, warns ActionAid [Internet].April 17. [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/ten-day-ceasefire-risks-masking-ongoing-violations-lebanon-warns-actionaid

7. CARE. Bergeron R. April 22, 2026 in Lebanon: In the midst of a ceasefire, families are still consumed by fear and insecurity [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Apr 25]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/april-22-2026-in-lebanon-in-the-midst-of-a-ceasefire-families-consumed-by-fear/

8. MSF Brasil. Gaza: MSF usa tecnologia 3D para tratar pacientes com queimaduras [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/gaza-msf-usa-tecnologia-3d-para-tratar-pacientes-com-queimaduras/

9. ActionAid International. Letter For Outreach April FAC and Meeting Global Alliance [Internet]. April 17. [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/letter-outreach-april-fac-and-meeting-global-alliance

10. SHEM. Medical education in Gaza: navigating disruption during the 2023–2025 Israeli military assault and beyond [Internet]. [cited 2026 Apr 24]. Available from: https://static1.squarespace.com/static/5ea092b0deed6c2ca1d50f8a/t/69dd48647f38913469d0c7b5/1776109668931/HL.+59+SHEM+Highlights+-+MAR+2026.pdf

11. SHEM. Barcelona Launch Turns Grief Into Global Uprising As Global Sumud Flotilla Enters Active Departure Window [Multilingual PDF Available] [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Apr 24]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/sustainablehealthequity_barcelona-launch-turns-grief-into-global-activity-7449444884312309760-fbnb

12. Public Citizen. [No title] [Internet]. X (formerly Twitter). [cited 2026 Apr 25]. Available from: https://x.com/Public_Citizen/status/2044538509147439344

13. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. Afganistán: Asistencia humanitaria a comunidades afectadas por el conflicto armado en la provincia de Nuristán [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/afganistan-asistencia-humanitaria-comunidades-afectadas-por-el-conflicto

14. GNP+. You’re Invited... - Global Network of People living with HIV (GNP+) [Internet]. [cited 2026 Apr 23]. Available from:

https://www.google.com/url?q=https://www.facebook.com/share/p/17BjixKaUb/&sa=D&source=docs&ust=1776969799821487&usg=AOvVaw1oo43IN-lj8JFzDQvqTc8L

15. Huesped. Inscripciones abiertas: Actualización en VIH - Legislación, testeo y trabajo en consejerías desde un enfoque integral [Internet]. [cited 2026 Apr 24]. Available from: https://huesped.org.ar/novedades/inscripciones-abiertas-actualizacion-en-vih-legislacion-testeo-y-trabajo-en-consejerias-desde-un-enfoque-integral

16. Huésped. Inscripciones abiertas: nueva propuesta de formación en Atención Psicológica en VIH [Internet]. [cited 2026 Apr 24]. Available from: https://huesped.org.ar/novedades/inscripciones-abiertas-nueva-propuesta-de-formacion-en-atencion-psicologica-en-vih

17. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. Life-course immunization [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_webinar-lifecourseimmunization-health-activity-7453065154587529217-e3V5

18. womeninGH. [No title] [Internet]. X (formerly Twitter). [cited 2026 Apr 25]. Available from: https://x.com/womeninGH/status/2047674719437017385

19. DNDi. Drugs for Neglected Diseases Initiative. We're hiring — and announcing an exciting collaboration! [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_hiring-regulatoryscience-globalhealth-activity-7453028126751744000-1Udg

20. DNDi. Drugs for Neglected Diseases initiative. Since 2021, dengue cases have doubled each year in many regions putting half of the world's population at risk [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_since-2021-dengue-cases-have-doubled-activity-7451940098285199360-0QD-

21. Public Citizen. [No title] [Internet]. X (formerly Twitter). [cited 2026 Apr 25]. Available from: https://x.com/Public_Citizen/status/2047669435217965286

22. El Salvador's Surge in Chronic Kidney Disease [Internet]. Hopkins Bloomberg Public Health Magazine. [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://magazine.publichealth.jhu.edu/2025/el-salvadors-surge-chronic-kidney-disease?utm_campaign=13754254-PHA%20Monthly%20Newsletter&utm_source=hs_email&utm_medium=email&_hsenc=p2ANqtz-_hOfY62iWowVBw2ncTb5SyHhmNP5-54pVn8StLXe9wX3IUfaiBuHfN0HTlDqjdwX4lMgDK

23. World Federation for Mental Health [Internet]. [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://wfmh.global/news/2026.26-04-13_message-from-sabine-bahrer-kohler-for-global-mental-health-summit-2026

24. World Federation for Mental Health [Internet]. [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://wfmh.global/news/2026.26-04-16_wfmh-strategic-plan

25. ACT. Prevenção 360º: Ambientes saudáveis promovem escolhas saudáveis [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 Apr 24]. Available from: https://actbr.org.br/prevencao-360o-ambientes-saudaveis-promovem-escolhas-saudaveis/9088/

26. ACT. Monteiro A. Reduzir o consumo de álcool é reduzir a violência contra mulheres [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 24]. Available from: https://actbr.org.br/feminicidio-alcool-violencia-contra-mulheres/9024/

27. NCD Alliance. From declarations to delivery: Accountability matters for NCDs and mental health in South-East Asia [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 25]. Available from: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/from-declarations-to-delivery-accountability-for-ncds-and-mental-health

28. ActionAid International. April 17. IMF and World Bank centre profit over lives as Middle East conflict casts a shadow over Spring Meetings [Internet]. [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/imf-and-world-bank-centre-profit-over-lives-middle-east-conflict-casts-shadow-over-spring

29. IFA. International Federation on Ageing. As global attention on the longevity economy accelerates, one thing is clear: we are underestimating the scale — and the complexity — of what longer lives mean for our societies [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_longevityeconomy-healthyageing-globalhealth-activity-7453155796856705025-vFxI

30. ACON. Winners Announced at the 2026 Australian Pride in Sport Awards [Internet]. ACON. 2015 [cited 2026 Apr 24]. Available from: https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/

31. womeninGH. [No title] [Internet]. X (formerly Twitter). [cited 2026 Apr 25]. Available from: https://x.com/womeninGH/status/2047279688364531726

32. womeninGH. [No title] [Internet]. X (formerly Twitter). [cited 2026 Apr 25]. Available from: https://x.com/womeninGH/status/2044803045041586540

33. Planetary Health Alliance. 73% of the World's Ocean Protected Areas Are Polluted by Sewage [Internet]. [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://newsroom.wcs.org/News-Releases/articleType/ArticleView/articleId/26071/73-of-the-Worlds-Ocean-Protected-Areas-Are-Polluted-by-Sewage.aspx?utm_campaign=13754254-PHA%20Monthly%20Newsletter&utm_source=hs_email&utm_medium=email&_hsenc=p2ANqtz-_hOfY62iWowVBw2ncTb5SyHhmNP5-54pVn8StLXe9wX3IUfaiBuHfN0HTlDqjdwX4lMgDK

34. IPA. InterAcademy Partnership. Launch of new EASAC Commentary: Energy System Integration [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_scienceforpolicy-energy-energycrisis-activity-7450559820505477120-wGL6

35. IAP. InterAcademy Partnership. Ocean Science Takes Center Stage at ABC Magna Meeting 2026 The Brazilian Academy of Sciences will host its Magna Meeting 2026 from 5 to 7 May at the Museum of Tomorrow in Rio de Janeiro. Under… [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_ocean-science-takes-center-stage-at-abc-activity-7450111617251516418-UGJ6

36. MSF Brasil. Para Médicos Sem Fronteiras, aumento de pessoas que poderão receber nova profilaxia anti-HIV não resolve problema de acesso [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/para-medicos-sem-fronteiras-aumento-de-pessoas-que-poderao-receber-nova-profilaxia-anti-hiv-nao-resolve-problema-de-acesso/

37. IPPNW peace and health blog. Wittner L. How the international community obtained a nuclear weapons-free agreement with Iran—and lost it thanks to Donald Trump [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 24]. Available from: https://peaceandhealthblog.com/2026/04/21/how-the-international-community-obtained-a-nuclear-weapons-free-agreement-with-iran%e2%80%95and-lost-it-thanks-to-donald-trump/

38. People's Health Movement. WHO: Developing countries seek actions on inequities in international recruitment of health workers [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://phmovement.org/who-developing-countries-seek-actions-inequities-international-recruitment-health-workers

39. European Scout Region. Navigating the Infodemic: Youth's role in a digitalised world [Internet]. WOSM. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.scout.org/news/news/navigating-infodemic-youths-role-digitalised

40. WONCA. World Organization of Family Doctors. How can family medicine embrace digital innovation while protecting trust, compassion and the human connection at the centre of care? [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wonca_wonca-digitalhealth-primarycare-activity-7450128296475865088-lpOQ

41. IFMSA. International Federation of Medical Students Associations. Asia Pacific Medical Education Conference [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_asia-pacific-medical-education-conference-activity-7451993416504365056-82eT

42. [No title] [Internet]. X (formerly Twitter). [cited 2026 Apr 25]. Available from: https://x.com/Public_Citizen/status/2047406417112453361

43. NCD Alliance. Investing in the health workforce is a pillar of accountability [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 25]. Available from: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/investing-in-the-health-workforce-is-a-pillar-of-accountability

44. NCD Alliance. Mexico Announces Plan to Achieve Universal Health Coverage by 2027 [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 25]. Available from: https://ncdalliance.org/stories/news-blogs/2026/mexico-announces-plan-to-achieve-universal-health-coverage-by-2027

45. GAVI. HISP Centre. Achieving immunisation impact through strengthened data systems [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/achieving-immunisation-impact-through-strengthened-data-systems

46. GAVI. Africa's malaria fight needs stronger local research [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/africas-malaria-fight-needs-stronger-local-research

47. Wellcome Trust. Britain talks trust in science [Internet]. 2026 Apr [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://wellcome.org/insights/reports/britain-talks-trust-science

48. The Rockefeller Foundation. Rockefeller Foundation Accelerates U.S. Economic Solutions at "Big Bets for America: Baltimore" [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/rockefeller-foundation-accelerates-us-economic-solutions-big-bets-for-america-baltimore/

49. The Rockefeller Foundation. Rockefeller Foundation Commits US$10 Million to Support International Rescue Committee Innovation for People Living in Conflict and Crisis [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/rockefeller-foundation-commits-us10m-support-international-rescue-committee-innovation-people-living-in-conflict-crisis/

50. The Rockefeller Foundation. Rockefeller Foundation Calls for Urgent, Coordinated Response to Record Decline in Global Aid, per New OECD Data [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/rockefeller-foundation-calls-for-urgent-response-decline-global-aid-new-oecd-data/

51. The Rockefeller Foundation. Shah RJ. Statement From Dr. Rajiv J. Shah, President of The Rockefeller Foundation, on Change to U.S. Aid Approach [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/statement-from-dr-rajiv-j-shah-president-of-the-rockefeller-foundation-on-us-aid-approach/

52. The Rockefeller Foundation. New ONE Data Analysis Supported by The Rockefeller Foundation Reveals Cost of Borrowing for African Countries Rose 91% Since 2020 [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/new-one-data-analysis-rockefeller-foundation-cost-of-borrowing-african-countries-rose-91-since-2020/

53. Statement by the Gates Foundation [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/media-center/press-releases/2026/04/external-

review

54. Lower-income countries investing record amount in immunisation programmes [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/lower-income-countries-investing-record-amount-immunisation-programmes

55. Global Health Council. Aarticle for World Health Worker Week [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_in-a-recent-article-for-world-health-worker-activity-7450615250476806144-gexE

56. Global Health Council. World Water Day [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_wash-activity-7450181213073399808-NL0k

57. GAVI. Nearly 20 million lives saved in Africa through measles vaccinations [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/nearly-20-million-lives-saved-africa-through-measles-vaccinations

58. GAVI. The world is running out of antibiotics that work. Drought is making it worse [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/world-running-out-antibiotics-work-drought-making-it-worse

59. Feminista F. Maputo Protocol vs. AU Convention on Ending Violence Against Women and Girls: A Comparative Analysis Report [Internet]. Fós Feminista. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://fosfeminista.org/news-and-stories/maputo-protocol-vs-au-convention-on-ending-violence-against-women-and-girls-a-comparative-analysis-report/

60. Feminista F. Care Matters: Centering Patient Rights & Autonomy in Guatemala [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://fosfeminista.org/news-and-stories/care-matters-centering-patient-rights-autonomy-in-guatemala/

61. World Vision. World Vision Australia Secures Green Climate Fund Accreditation, Expanding Access to Global Climate Finance [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/world-vision-australia-secures-green-climate-fund-accreditation-expanding-access-global

62. GTP 2026 [Internet]. [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.sunwayplanetaryhealth.com.my/events/gtp-2026/submissions?utm_campaign=13754254-PHA%20Monthly%20Newsletter&utm_source=hs_email&utm_medium=email&_hsenc=p2ANqtz-_hOfY62iWowVBw2ncTb5SyHhmNP5-54pVn8StLXe9wX3IUfaiBuHfN0HTlDqjdwX4lMgDK

63. GAVI. The Conversation. Health-care workers risk their lives in warzones. Are we protecting them enough? [Internet]. 2026 [cited 2026 Apr 23]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/health-care-workers-risk-their-lives-warzones-are-we-protecting-them-enough